

2024



Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão "Tia Célia"

Lei de Criação e denominação: 2.054 de 18/03/ 2011.

Autorização de Funcionamento Resolução CME Nº: 58

De 28/06/2021 CNPJ: 25.021.550/0001-18

Rua 97 Quadra 86 Setor Sul Novo, Cristalina-Goiás

Cep:73.850-000 Telefone: (61) 3612-3287

E-mail- cmeitiacelia@crystalina.go.gov.br

EDUCANDO COM AMOR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024

Instrumento que reflete a proposta educacional do Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia” expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

É na Educação Infantil que cada pequena descoberta se torna um grande aprendizado.

Silvia Maria Scartazzin

Sumário

1. Apresentação	5
2. Dados da Unidade Escolar	6
3. Histórico	6
4. Missão	7
5. Diagnóstico	8
5.1. Forças	8
5.2. Fraquezas	8
5.3. Oportunidades	8
5.4. Ameaças	8
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior	8
6. Objetivos	9
6.1. Objetivo Geral	9
6.2. Objetivos Específicos	9
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica	9
7.1. Princípios Legais	9
7.2. Princípios Epistemológicos	10
7.3. Princípios didático-pedagógicos	11
7.4. Princípios Éticos	12
7.5. Princípios Estéticos	13
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	13
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	13
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	13
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	14
8.3.1. Educação Infantil	14
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	15
8.3.3. Regimento Escolar	15
8.3.4. Conselho de Classe	16
8.4. Recursos humanos	17
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	17
8.4.2. Docentes	17
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)	18
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	20
9. Organização Curricular	20
9.1. Educação Infantil	20
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	23

10. Projetos Pedagógicos.....	27
10.2 Projetos Municipais Facultativos.....	35
10.3 Projetos da Instituição.....	36
10.4. Temas Transversais	39
11. Avaliação.....	40
11.1. Critérios de Avaliação.....	41
11.1.1. Educação Infantil	41
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	41
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	44
13. Referências Bibliográficas	47
15. Anexos	49
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	50

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da instituição é o principal instrumento para planejamento e avaliação de ensino, essencial para um atendimento de qualidade, sendo um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar, deve contemplar um processo democrático de construção, capaz de envolver toda a comunidade escolar, partindo da realidade do educando traça-se um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses. Compreender o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), enquanto espaço de produção do conhecimento, onde o professor será o mediador das reflexões e da contextualização dos conteúdos, e através do conhecimento adquirido, o CRIANÇA terá oportunidade de ser um cidadão consciente e transformador da realidade que está inserido, lutando por uma sociedade mais justa, com igualdade social e menos excludente. Ao se apresentar este documento, não se pretende esgotar sua discussão, podendo ser revisto sempre que houver necessidade, pois, este é um documento de possíveis alterações por ser dinâmico e flexível.

A intenção desse documento é, primeiramente, retomar o exercício da discussão e encaminhamento coletivo, no nível do processo ensino-aprendizagem.

O objetivo do nosso Projeto Político Pedagógico é oferecer aos professores, crianças, pais e a todos aqueles que estão direto ou indiretamente ligados a este estabelecimento de ensino uma visão da nossa realidade educacional e constituir um referencial de qualidade para a nossa fundamentação pedagógica.

Por sua natureza aberta, configura uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões dos projetos educacionais empreendidos no CMEI. Nele estão contidas as tendências pedagógicas praticadas por nós, bem como o sistema de avaliação e a prática desenvolvida pelos professores.

As metas propostas se efetivarão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento dos profissionais que o elaboram.

Este projeto tem seu fundamento no cuidar/educar e num conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente desenvolvimento.

É nesta perspectiva que o Projeto Político Pedagógico do CMEI “Tia Celia” deverá ser trabalhado e enriquecido na dinâmica da prática pedagógica não se tornando um manual para o corpo docente e sim uma proposta de diálogo a respeito de toda estrutura educacional, conteúdos, metodologia e rotina deste estabelecimento de ensino.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: CMEI- Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão“Tia Célia”		
Endereço: Rua 97 Quadra 86 Setor Sul Novo, Cristalina-Goiás Cep:73.850-000		
Endereço Eletrônico: cmeitiacelia@crystalina.go.gov.br		
Localização: zona urbana		
CNPJ: 25.021.550/0001-18	Código INEP: 52101819	Forma de Manutenção PMC
Lei de Criação: Lei de Criação e denominação: 2.054 de 18/03/ 2011.		
Ato Autorizativo em Vigor: Autorização de Funcionamento Resolução CME N°: 58 De 28/06/2021		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 13 às 17 horas Integral – 7:30 às 17 horas		

3.Histórico

O Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão só foi possível devido ao número crescente de crianças que eram atendidas no CEI- Hipólita, por não conseguir atender a demanda daquela região.

A finalização do Projeto para a construção do CMEI só foi possível graças à visão que a administração pública que teve de priorizar antes de tudo as necessidades dos mais carentes que envolvem os bairros: Vila São João, Vila Nova e bairro Henrique Cortes. A obra foi concluída em julho de 2015.

Em agosto de 2015, deu-se início aos trabalhos pedagógicos do CMEI Tia Célia, o Secretário de Educação José Orlando de Paiva, nomeou a Sr.^a Telma Inácio de Souza como Coordenadora Geral, pedagoga, ficando no cargo até o final de 2016.

No ano de 2017 foi nomeada a Sr.^a Maria Vanelza Costa Machado como Coordenadora Geral, pedagoga, que por sua vez designou Alessandra Pereira de Lima como Coordenadora Pedagógica do turno matutino e Andréia dos Santos Monteiro

como Coordenadora Pedagógica do turno vespertino. No ano de 2018 assumiu a Coordenação Geral Alessandra Pereira de Lima e como Coordenadora Pedagógica Kelly Correia dos Santos em período integral.

No ano de 2018 aconteceu eleição para gestor envolvendo os funcionários efetivos e comissionados da Instituição de Ensino. Nesta eleição Alessandra Pereira de Lima foi eleita com unanimidade pelos funcionários ficando assim por dois anos à frente da direção do CMEI.

No ano de 2020 novamente aconteceram eleições para gestores envolvendo somente os funcionários efetivos da Instituição e novamente Alessandra Pereira de Lima foi eleita com a maioria dos votos válidos, ficando assim até dezembro de 2022, e como Coordenadoras Pedagógica Kelly Correia dos Santos em período integral no ano de 2021. E no ano de 2022 Su- Hellen Ribeiro Borges Lui assumiu como Coordenadora Pedagógica do turno matutino e Kelly Correia dos Santos do turno vespertino.

Em 2022 ocorreram novamente eleições para gestores envolvendo funcionários e comunidade escolar com candidata única Kelly Correia dos Santos, sendo eleita pela maioria dos votos válidos e como Coordenadora Pedagógica Su-Hellen Ribeiro Borges Lui do turno matutino, Aline Augusta Ferreira da Silva Cambrea Matos do turno Vespertino no ano de 2023, Em 2024 Aline Augusta Ferreira da Silva Cambrea Matos assumiu a coordenação pedagógica do turno matutino e Alessandra Mello da Silva Dantas no turno vespertino.

No ano de 2024 o trabalho desenvolve da seguinte forma:

Agrupamento multisseriado de 6 meses e 1 ano com 20 crianças

Agrupamento multisseriado de 01 e 02 anos com 20 crianças

Agrupamento de 02 anos "A" com 20 crianças

Agrupamento de 02 anos "B" 19 crianças;

Agrupamento de 03 anos "A" com 25 crianças;

Agrupamento de 03 anos "B" com 25 crianças;

Agrupamento de 04 anos "A" 25 crianças;

Agrupamento de 04 anos "B" 25 crianças;

Totalizando um total de 180 crianças.

4. Missão

Promover ações que estimulem e formem os educandos como cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres fortalecendo os valores éticos que permeiam a vida em sociedade;

Semear e fortalecer os valores de amor, paz, justiça e união;

Desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos educandos;

Valorizar a importância do bem comum, do meio ambiente e das diferenças culturais buscando a construção de cidadãos éticos e comprometidos com o bem da comunidade local e do mundo;

Formar os educandos de forma integral valorizando a inclusão e respeito as diferenças;

5. Diagnóstico

5.1. Forças

Formação continuada para aperfeiçoamento do processo de ensino com intuito de oferecer uma melhor qualidade de ensino;
Comprometimento da família na vida escolar dos filhos;
Formação de vínculos entre CMEI e comunidade;
Direção e coordenação atuante e firme, comprometidas, segura e democrática;
Colaboradores comprometidos e atuantes com o bem estar e imagem da instituição;
Trabalho realizado com olhar voltado para o coletivo;
Incentivo de práticas pedagógicas curriculares inovadoras buscando se adequar aos desafios da atualidade;
Demonstra ao professor a importância de se desafiar com o objetivo de buscar metodologia que reforcem a aprendizagem dos educandos.

5.2. Fraquezas

A fraqueza da CMEI Tia Célia no momento está sendo a falta das auxiliares de sala (monitoras) uma vez que sem as mesmas fica impossível a realização de algumas atividades.

5.3. Oportunidades

A Instituição tende oportunizar um ambiente acolhedor, para cuidar e educar as crianças, compartilhando com as famílias o processo de formação e integridade das mesmas, respeitando o desenvolvimento e a autoestima de cada uma dessas crianças.

5.4. Ameaças

Vasos entupidos;
Vazamentos;
Banheiros com defeitos, torneiras quebradas;
Falta de refeitório fechado;
Parque com tamanho e local inadequado;

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final	
Agrup. meses	6	12	3	3	6
Agrup. 1 ano	43	5	4	34	
Agrup. 2 anos	71	14	5	52	
Agrup. 3 anos	62	12	7	43	
Agrup. 4 anos	59	12	-	47	

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Desenvolver um papel significativo no acolhimento e educação das crianças, mostrando um mundo de novas experiências o que possibilita a ampliação de seus horizontes.

6.2. Objetivos Específicos

Estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, socioemocional e linguístico das crianças por meio de atividades lúdicas e interativas;

Promover a socialização e o respeito às diferenças, incentivando a convivência harmoniosa entre as crianças,

Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que estimule a autonomia, a criatividade e a

processo educativo curiosidade da criança;

Estabelecer uma rotina equilibrada que inclua momentos de brincadeiras livres, atividades dirigidas, repouso e alimentação saudável;

Envolver as famílias no promovendo a integração entre o CMEI e o ambiente familiar das crianças.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;

XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº: 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher CRIANÇAS de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do CRIANÇA em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os CRIANÇAS em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do CRIANÇA;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos CRIANÇAS e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do CRIANÇA no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer

manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

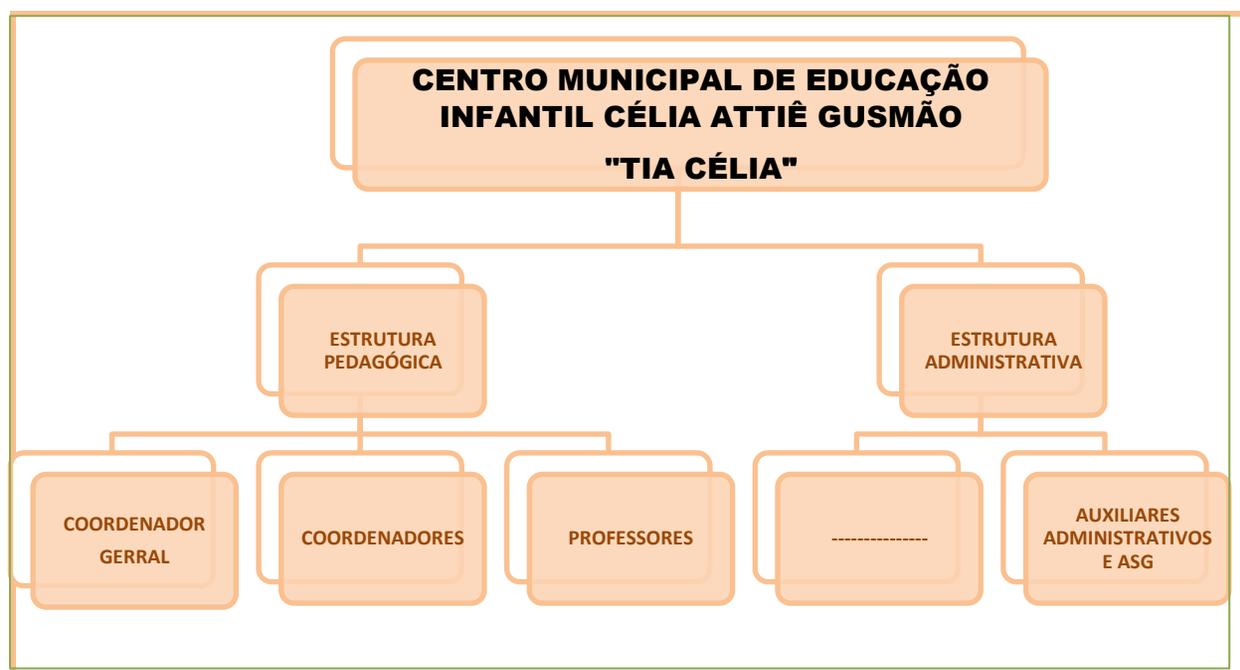
7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	1	X	

Secretaria	1	X	
Sala de professores	1	X	
Sala de coordenação pedagógica	1		
Sala de leitura ou biblioteca	-		
Sala de TV e vídeo	1	X	
Sala de informática	-		
Sala de Recursos/AEE	-		
Sala de ciências / laboratório	-		
Auditório	-		
Sala de aula	9	X	
Almoxarifado	1	X	
Depósito de material de limpeza	1	X	
Despensa	1		X
Refeitório	-		
Pátio coberto	1		X
Quadra de esportes descoberta	-		
Quadra de esportes coberta	-		
Cozinha	1	X	
Sanitário dos funcionários	2	X	
Sanitário dos CRIANÇAS	4	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	2	X	
Rampas	-		
Corrimão	-		

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº CRIANÇAS	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº CRIANÇAS	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº CRIANÇAS	Sala m ²
								6 meses e 01	única	10	24,98m ²

								ano mult			
								01 e 02 anos mult.	única	20	27,29m ²
								2 anos	2 "A"	20	27,29m ²
								2 anos	2 "B"	20	24,98m ²
								3 anos	3 "A"	25	25,49m ²
									3 "B"	24	36,20m ²
4 anos	4 ^o "A"	25	36,20 m ²	4 anos	4 "B"	25	36,20 m ²				
TOTAL DISCENTE		25		TOTAL DISCENTE		25		TOTAL DISCENTE		109	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A Resolução CME Nº 022 de 28 de fevereiro de 2024 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos CRIANÇAS e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou CRIANÇA.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os CRIANÇAS serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos CRIANÇAS quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de CRIANÇAS, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos CRIANÇAS. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada CRIANÇA deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada CRIANÇA, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os CRIANÇAS têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os CRIANÇAS que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Coordenador Geral	Kelly Correia dos Santos	Pedagogia Pós em Psicopedagogia Certificado em Gestão Escolar	Efetivo
Auxiliar Administrativo	Mônica Campos da Silva	Ensino Médio/ Técnico Secretaria Escolar/ Segurança no Trabalho	Efetivo
Coord. Pedagógico Matutino	Aline Augusta Ferreira da Silva Cambrea Matos	Pedagogia/ Neuropedagogia com ênfase em Psicanálise	Efetivo
Coord. Pedagógico Vespertino	Alessandra Mello da Silva Dantas	Pedagogia/ História	Temporário

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Adriana Gonçalves Ribeiro	Licenciatura Pedagogia	Professor agrupamento mult. de 01 a 02 anos vespertino	Efetivo
Alessandra Pereira de Lima	Licenciatura Pedagogia	Professor agrupamento de 03 anos "B" matutino	Efetiva
Bianca Nunes Caixeta	Licenciatura Pedagogia	Professor agrupamento de 02 anos "A" vespertino	Temporário
Cintia Maria da Silva Rodrigues	Licenciatura Pedagogia	Professor agrupamento de 06 meses a 01 ano matutino	Temporário
Cleonice Martins de Carvalho Ferreira	Licenciatura Pedagogia	Professor agrupamento de 03 anos "A" vespertino	Efetiva
Daffine Regina Lemos Júnior	Licenciatura Pedagogia	Professor agrupamento de 03 anos "B" vespertino	Temporário

Denise Correa da Silva Pereira	Licenciatura pedagogia	Agrupamento 03 anos "A" matutino	Efetiva
Janaina Aparecida de Sousa	Licenciatura Pedagogia	Agrupamento 04 anos "B" vespertino	Efetiva
Keise da Mota Fernandes Marques	Licenciatura pedagogia	Agrupamento de 02 anos "A" matutino	Efetiva
Márbilla Fernandes da Silva Pinheiro	Licenciatura pedagogia	Agrupamento de 02 anos "B" matutino	Efetiva
Maria Vanelza Costa Machado	Licenciatura pedagogia	Agrupamento mult. de 01 e 02 anos matutino Agrupamento de 02 anos "B" vespertino	Efetiva
Michele de Souza Dutra	Licenciatura pedagogia	Agrupamento de 04 anos "A" matutino	Efetiva
Nagma Regina Silva Santos	Licenciatura pedagogia	Agrupamento multisseriado de 06 meses e 1 ano vespertino	Temporário

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Bianca Gonçalves de Almeida	Cursando Ensino Médio	Profissional de apoio escolar Agrupamento mult de 01 e 02 anos vespertino	Estagiário IEL
Eviviane Luciano de Souza Barros	Cursando Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar Agrupamento de 02 anos B vespertino	Estagiário IEL
Hingrid Ferreira Gomes	Cursando Ensino Médio	Profissional de apoio escolar agrupamento de 06 meses e 01 ano vespertino	Estagiário IEL
Joyce Helen Ferreira Silva	Cursando Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar agrupamento de 03 anos "A" matutino	Estagiário IEL

Kezia Leticia da Silva Santos	Cursando Ensino Médio	Profissional de apoio escolar agrupamento de 02 anos "B" vespertino	Estagiário IEL
Lucineia de Oliveira Faria	Cursando Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar agrupamento de 03 anos "B" vespertino	Estagiário IEL
Mariele Pinheiro Flores	Cursando Ensino Médio	Profissional de apoio escolar agrupamento mult de 06 meses a 1 ano vespertino	Estagiário IEL
Marilda Joaquim Borges	Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar agrupamento de 03 anos "A" Vespertino	Efetivo
Nayara Silva Reis	Cursando Ensino Médio	Profissional de apoio escolar Agrupamento mult de 01 e 02 anos matutino	Estagiário IEL
Polliane Fernandes Almeida	Cursando Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar Agrupamento de 02 anos "A" vespertino	Estagiário IEL
Samara Silva dos Santos	Cursando Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar Agrupamento mult de 06 meses a 01 ano	Estagiário IEL
Samira Vera Nunes Pinto	Cursando Licenciatura Pedagogia	Profissional de apoio escolar Agrupamento mult de 01 e 02 anos matutino	Estagiário IEL
Taynna da Silva Araujo	Cursando Ensino Médio	Profissional de apoio escolar Agrupamento mult. de 01 a 02 anos vespertino	Estagiário IEL
Joana Cristina de Matos Campos Calácia	Cursando Pedagogia	Profissional de apoio escolar	Estagiário IEL

		Agrupamento de 02 anos “B” matutino	
Rílary da Silva Pereira	Cursando Ensino Médio	Profissional de Apoio escolar Agrupamento de 03 anos “A” vespertino	Estagiário IEL

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Andreza da Silva Vieira	Ensino Médio	Merendeira	Contrato
Cinara Aparecida Marra	Ensino Fundamental Completo	ASG	Contrato
Daiana Custodio Fernandes	Ensino Fundamental Incompleto	Merendeira	Contrato
Eliane Aparecida dos Anjos	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Contrato
Pedro Henrique Santos de Oliveira	Ensino Médio	Segurança	Contrato
Leila Gomes de Sá	Ensino Médio/ técnico em alimento	Merendeira	Efetiva
Luciara Marques Santana	Licenciatura pedagogia incompleto	Merendeira	Efetiva
Priscila Ferreira Oliveira	Cursando Licenciatura Pedagogia	Coord. Merenda	Efetivo
Valéria Aparecida Pereira da Silva	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Contrato
Vanilda Barbosa do Nascimento	Ensino Médio	ASG	contrato

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade,

produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem

relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.)

que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA</p>	<p>O Programa A União Faz a vida estimula a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, por meio da qual, educadores, crianças, adolescentes e comunidade vivem uma experiência colaborativa de aprendizagem em que definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas de ação e desenham claramente aonde querem chegar. Essa metodologia prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças.</p>
<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA CRIANÇA ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental. Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os CRIANÇAS. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos CRIANÇAS vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se

**INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família.

3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os CRIANÇAS também o serão.

4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do CRIANÇA como momento de construção de aprendizagem

5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do CRIANÇA.

6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o CRIANÇA, respeitando sua altura.

8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.

11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.

13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre CRIANÇAS que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de CRIANÇAS.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.

- Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.
- Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em *home office*, ou seja, em casa;
- As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;
- **Disponibilização dos Materiais Escolares dos CRIANÇAS** – todas as instituições cujo material didático dos CRIANÇAS, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos CRIANÇAS e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;
- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos.

	<p>Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus CRIANÇAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar. • Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas. • Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.
--	---

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.

	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos CRIANÇAS o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.
--	---

PROJETO: ZERO TELAS	
Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, estudantes/crianças e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos estudantes/crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, estudantes/crianças e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e CRIANÇAS a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os estudantes/crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações dos estudantes/crianças visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, estudantes/crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os estudantes/crianças fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.

	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com CRIANÇAS por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os estudantes/crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os estudantes/crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares. • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	---

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.

Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos CRIANÇAS, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos CRIANÇAS a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal;

10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.

TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS
Projeto: Resgatando Brincadeiras Antigas
“Dia da Família na Instituição”

Justificativa

Ao brincar a criança cria conexões com o mundo social, sendo assim, o brincar vem da própria criança. Brincando elas aprendem a interagir em si, deixando fluir sua imaginação. Desse modo, aprende a lidar com o mundo formando sua personalidade e recriando situações do cotidiano. É através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais. Sendo estas, preservadas e recriadas a cada nova geração. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações. Carneiro (2007) retrata que a brincadeira é a representação da realidade, ela assume um papel fundamental nas etapas do desenvolvimento da criança. Foi investigando o desenvolvimento da inteligência que Piaget aprofundou seus estudos sobre o jogo. Ele mostrou as contribuições da atividade lúdica para a aprendizagem das regras, a socialização da criança, o aparecimento da linguagem e, sobretudo, o desenvolvimento do raciocínio. Na contemporaneidade as tecnologias restringem as brincadeiras fazendo com que as crianças passem muitas horas na frente do computador ou mesmo da televisão. Ficam ocupadas em vencer obstáculos, disputar corridas, tudo isso sem a criança sair do lugar. Sendo assim resgatamos as brincadeiras antigas, o brincar e o jogar que são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos.

Abordagem Pedagógica

Fortalecer a participação da família, a fim de gerar uma relação de unidade e resgatar brincadeiras que eram feitas na infância dos pais;
Socializar as brincadeiras que eram realizadas no passado por meio da ampliação de seu círculo de brincadeiras incentivando a participação e interação;
Conhecer e brincar com brinquedos do passado;
Comparar os brinquedos do presente com o do tempo dos avós;
Desenvolver a comunicação e expressão através de jogos e brincadeiras, ampliando, as possibilidades expressivas do próprio corpo, aprender a brincar respeitando regras e limites.
Metodologia:
 Bolha de sabão: Materiais utilizados: um pedaço de arame para entortar, água e detergente. Como fazer: Depois, basta molhar o arame entortado em forma de aro e assoprar. Cada criança teve sua vez para soprar as bolinhas, em seguida sopramos para eles.

	<p><input type="checkbox"/> Corrida de Saco: Brincando as crianças executam a sua velocidade, o esforço e a resistência, aprendam a competir e aumentaram a sua coordenação motora.</p> <p>As crianças se vestiram com os sacos e esperaram a professora dá os comandos até dá a largada. Para começar a corrida as crianças deverão segurar o saco com uma mão para evitar que o saco caia abaixo dos joelhos e manter o equilíbrio com a outra para poder pular.</p> <p><input type="checkbox"/> Telefone com fio: Telefone com fio é uma tradicional brincadeira popular, na qual uma criança fala e a outra escuta. Como instrumento a lata ou um copo ligado a outro por um cordão.</p> <p><input type="checkbox"/> Elástico: Dois participantes serão os apoios do elástico já outra criança pula de um lado para outro sem pisar no elástico.</p> <p><input type="checkbox"/> Passa o anel: Formamos uma rodinha e orientei as crianças para fecharem suas mãozinhas passando de um para outra.</p> <p><input type="checkbox"/> Bolinha de gude: Improvisamos um espaço para que pudesse ser realizado a brincadeira.</p>
--	--

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de
------------------------	---

	assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal;

	<p>9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências;</p> <p>10. Prevenção e redução do consumo do álcool;</p> <p>11. Prevenção do uso de drogas;</p> <p>12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;</p> <p>13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;</p> <p>14. Educação permanente em saúde;</p> <p>15. Atividade física e saúde;</p> <p>16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.</p>
--	--

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)	
Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)	
Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.

Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
------------------------------	---

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

(Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: VOLTA ÀS AULAS 2024	
Justificativa	O CMEI deve ser um lugar acolhedor e gostoso onde a criança se sinta bem, e para que isso aconteça é fundamental que o educador seja o mediador dessa adaptação da criança à sala de aula, uma vez que a mesma se encontra em um ambiente totalmente diferente do de sua casa, onde todos os indivíduos são estranhos para ela. Mediante tanta novidade para a criança, é preciso que o educador seja acolhedor, pois somente assim terá a oportunidade de conhecer seu CRIANÇA e de conquistá-lo. É muito importante também transmitir segurança para os pais.
Objetivo Geral:	O projeto visa receber as crianças em um ambiente escolar agradável para facilitar a adaptação ao novo espaço e educadora de forma leve e prazerosa, despertando o desejo das crianças de frequentar a instituição e se envolver com as atividades oferecidas.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criança a gostar do CMEI; • Respeitar as diferenças e o jeitinho da criança individualmente; • Incentivar a criança a participar das brincadeiras, promovendo assim a socialização; • Ensinar às crianças as regras básicas de socialização para que haja no grupo uma convivência harmoniosa;
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa; • Confecção de crachá com o nome da criança; • Contação de história, Parlendas, Poemas; • Músicas; • Hora da pipoca; • Entrega de lembrancinhas; • Desenho livre; • Brincadeiras dirigidas (dança da cadeira/corrída do saco/boca do palhaço/passar a bola/corrída da garrafa/batatinha quente/ roda/ passar o bambolê/ tampinhas de garrafa pet e etc).

Projeto: CIRCO 2024

Justificativa	<p>Tradicional na <u>cultura brasileira</u>, os circos percorrem cidades levando diversão para a população.</p> <p>Por meio da pluralidade de cores, roupas brilhosas e com a decoração colorida de seu ambiente, a vida leve e descontraída do circo é celebrada com os pequenos.</p> <p>A sua data comemorativa foi escolhida em homenagem ao palhaço brasileiro Abelardo Pinto, o famoso Piolin, o que destaca ainda mais a relevância do circo para os brasileiros.</p> <p>Desse modo, é importante trabalhar o dia do circo na sala de aula, explorando diferentes elementos com os pequenos.</p>
Objetivo Geral:	Levar a magia e a percepção sobre os elementos artísticos, presentes no circo para as crianças da educação infantil.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar a história do circo no Brasil e no mundo e o surgimento de sua data comemorativa para as crianças;• Trabalhar a coordenação motora dos pequenos com brincadeiras sobre o circo;• Identificar personagens do circo e conhecer as suas funções;• Desenvolver a linguagem corporal e a fala, conforme o que é feito no circo;• Realizar atividades do circo;• Mostrar elementos das artes circenses com a exibição de fotos, músicas e vídeos dos espetáculos circenses;• Destacar o circo como grande expressão cultural.
Metodologia:	<ol style="list-style-type: none">1- Conte, com a ajuda de fotos e vídeos, como surgiu o circo e a origem da data em que é celebrado.2- Pergunte para as crianças o que elas sabem sobre o circo.3- Promova um momento de interatividade entre as crianças, colocando músicas sobre o circo e permitindo com que dançam e brinquem.4- Explore a imaginação dos pequenos oferecendo papéis para desenhar e colorir os personagens do circo.5- Exiba vídeos e filmes sobre o circo para eles assistirem.6- Deixe se divertirem com o desenho do Patati e Patatá.7- Desenvolva a coordenação motora com a criação de murais sobre o circo, pinte as mãos deles e deixe tudo colorido.8- Ornamente a sala de aula e a escola com a temática do circo e explore o lúdico com apresentações dos professores.9- Crie um circo na escola e libere a criatividade para o espetáculo.10- Distribua lembrancinhas para as crianças e ressalte a importância das artes circenses para a cultura.

Projeto: PÁSCOA	
Justificativa	A Páscoa é uma data adorada pelas crianças, que esperam ansiosas por este dia, para que tudo tenha sentido, realizamos o projeto de uma páscoa cheia de símbolos, histórias, brincadeiras e etc.
Objetivo Geral:	Trabalhar o significado da páscoa, desmistificando a relação consumista;
Objetivos Específicos:	Explorar objetos relacionados à páscoa; Trabalhar a relação histórica social e cultural da páscoa; Desenvolver a função simbólica; Desenvolver a noção espaço-temporal; Trabalhar a coordenação motora através de atividades com pinturas, brincadeiras, dobraduras, etc.;
Metodologia:	<p>Conversa informal, em rodinhas, sobre o conhecimento prévio das crianças em relação à páscoa: o que é páscoa; por que comemoramos a páscoa; por que gostamos de dar e ganhar ovos de chocolate para comemorar a páscoa; o que significa o ovo de páscoa; etc.</p> <p>Contar histórias: oralmente, em cartaz, filme, cd's, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Atividades artísticas sobre o tema: colagem, pintura, dobradura, pintura em ovos, confecção de cartões, construção de símbolos pascoais para compor a mesa da partilha, etc. · Brincadeiras: coelhinho sai da toca; imitação de animais, etc. · Observação de um coelhinho de verdade. · Músicas infantis. · Atividades manuais. · Conhecimento de textura: explorar objetos macios e duros; lisos e ásperos; (algodão, madeira, papel camurça e laminado, lixa, etc.). · Apresentar: significado da páscoa, símbolos pascoais, de onde vem o algodão, o suco de uva, o trigo, etc.

Projeto: DIA DAS MÃES	
Justificativa	Trabalhar este tema representa um grande desafio para muitos professores. Atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional, são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias, casos de separação dos

	<p>pais ou até mesmo crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros. Sendo assim é de extrema importância trabalhar a afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada e cabe ao professor mostrar as crianças e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os CRIANÇAS percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe verdadeira ou postíça, mãe-avó ou mãe-tia. Sem falar no pai, que muitas vezes também é mãe. É necessário muito critério e bom senso ao planejar as atividades, visto que elas tocam muito profundamente na sensibilidade dos CRIANÇAS. É preciso pensar em coisas realmente significativas e adequadas à realidade da comunidade. Criar algo que possa ser valorizado pelos CRIANÇAS e pelas famílias! Sendo assim este projeto em o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.</p>
Objetivo Geral:	Fortalecer os laços afetivos na família, valorizando o papel da mãe como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar;
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da figura mãe no desenvolvimento; • levantamento do caráter humano; • Fortalecer os vínculos entre família e escola; • Proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos contextos familiares; • Promover e estimular a linguagem oral, cognitivo e motor; • Estabelecer e ampliar as relações sociais; • Estimular a afetividade entre as crianças e as mães; • Desenvolver atenção e a criatividade;
Metodologia:	<p>Confecção de lembrancinhas; Poemas; Músicas; Trabalhos de artes e desenhos para colorir; Confecção de murais e painéis;</p>

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os CRIANÇAS ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do CRIANÇA nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo CRIANÇA. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o CRIANÇA pode dar.

É essencial considerar as aquisições do CRIANÇA e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do CRIANÇA, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O CRIANÇA será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos CRIANÇAS; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos CRIANÇAS.

Assim, a avaliação do CRIANÇA com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O CRIANÇA será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada CRIANÇA. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais CRIANÇAS, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do CRIANÇA e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o CRIANÇA será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do CRIANÇA e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do CRIANÇA com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos CRIANÇAS que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do CRIANÇA na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade do CRIANÇA ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o CRIANÇA e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do CRIANÇA, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do CRIANÇA e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses CRIANÇAS. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares fazem ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CMEI CÉLIA ATTÍE GUSMÃO		
	O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	<ol style="list-style-type: none">1. Faltas consecutivas de crianças.2. Comportamentos auto agressivos	<ul style="list-style-type: none">* Conscientização dos pais ou responsáveis sobre a necessidade da frequência e a permanência da criança na Instituição.* Dinâmicas trabalhando valores, reuniões com pais ou responsáveis.
RELAÇÕES COM OS CRIANÇAS	<ol style="list-style-type: none">1. Bullying= fazer e executar projeto2. Violência3. Uniformes4. Pontualidade5. Vulnerabilidade social	<ul style="list-style-type: none">* Executar o projeto.* Realizar palestras de conscientização.* Demonstrar aos pais a importância e a necessidade do uso do uniforme como forma de identificação da criança dentro e fora da Unidade Escolar.* Informar aos pais que é necessário seguir rigorosamente os horários de entrada e saída, para melhor aproveitamento da rotina escolar.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bullying= fazer e executar projeto 2. Pontualidade e absenteísmo. 3. Falta de participação nas decisões da instituição. 4. Falta de diálogo. 5. Problemas de hierarquia. 6. Resistência em atender as determinações/orientações pedagógicas. 7. Resistência à Formação Continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> * Executar o projeto * Conscientizar os colaboradores sobre a importância da pontualidade incentivando e divulgando no quadro de destaque do mês. * Conscientizar os servidores que todos os acontecimentos na instituição envolvem toda a equipe. * Em todos acontecimentos que fogem as regras os servidores são convidados a uma conversa formal, no qual e relatado e assinados por todas as partes; * Quando há resistência, buscamos dialogo, relatamos e não havendo solução informamos as partes competentes. * Tudo é resolvido através de diálogos no qual verifica-se o que é melhor para toda equipe. * Incentivar sobre a importância da formação continuada que é uma forma que o professor tem de se preparar para o futuro e conquistar melhores condições profissionais.
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. 2. Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição. 3. Falta de participação nas decisões da instituição 4. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil. 5. Atenção dos pais aos recados e avisos. 6. Conscientizar os pais sobre a forma correta de abordar certos assuntos com os professores 	<ul style="list-style-type: none"> * Conscientizar os pais a acompanhar todas as atividades escolares do seu filho, a fim de saber do seu processo de aprendizagem ou dificuldades para auxiliá-lo. * Reuniões para participar os pais das decisões em relação á Instituição. * Realizar atividades que envolvam os pais na vida cotidiana dos filhos tais como: gincanas, palestras e etc. * Esclarecimento em relação a metodologias adequadas a cada faixa etária. * Reunião com os pais, lembrando a importância de conferir todos os dias a agenda e assinar os comunicados. * Agendar as conversas ou solicitar na secretaria da Instituição uma reunião com os educadores para não atrapalhar o andamento das atividades (não conversar na porta das salas).

INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura do parquinho, para proteger as crianças do sol ou da chuva na hora da brincadeira, • Retirada do parquinho de ferro, pois não oferece segurança as crianças. 	<p>*Através de festividades realizadas na instituição onde serão arrecadadas verbas e com o apoio da Secretaria de Educação para que possamos fazer a cobertura do parquinho.</p> <p>*Por meio de ofício solicitar da Secretaria de Educação a retirada do parquinho de ferro.</p>
PRIORIDADES DO PDDE	<ol style="list-style-type: none"> 1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas. 1. Lembrete: 80% custeio / 20% capital. 	<p>Aquisição de materiais de limpeza, materiais pedagógicos e utensílios para a cozinha.</p>
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alvará Sanitário. 2. Certificado de conformidade 3. Autorização de Funcionamento vigente. 	<p>* Vigente até 31/12/2024</p> <p>*Vigente até 18/01/2025</p> <p>* Vigente até 30/06/2024.</p>

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CÉLIA ATTÍE GUSMÃO "TIA CÉLIA" Cristalina 01 de março de 2024.

Aos 01 dias do mês de março reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais do Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão "Tia Célia" para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2023. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Kelly Correia dos Santos	Coord. Geral	Kelly C. dos Santos
Aline Augusta Ferreira da S.C. Matos	Coord. Pedagógica	Aline Augusta S.C. Matos
Alessandra Mello da Silva Dantas	Coord. Pedagógica	Alessandra M. da S. Dantas
Mônica Campos da Silva	Aux. Administrativo	Mônica Campos da Silva
Alessandra Pereira de Lima	Professora	Alessandra Pereira de Lima
Adriana Gonçalves Ribeiro	Professora	Adriana Gonçalves Ribeiro
Andreza da Silva Vieira	Merendeira	Andreza da S. Vieira
Samara Silva dos Santos	Monitora	Samara S. dos Santos
Cinara Aparecida Marra	ASG	Cinara Ap. Marra
Cleonice Martins de Carvalho Ferreira	Professora	Cleonice M. G. Ferreira
Dáffine Regina Lemos Júnior	Professora	Dáffine Regina Lemos
Denise Correa da Silva Pereira	Professora	Denise Correa da S. Pereira
Ediane Kelly Silva de Lima	Auxiliar Ed. Infantil	Ediane Kelly Silva de Lima
Priscila Ferreira de Oliveira	Coord. Merenda Escolar	Priscila Ferreira de Oliveira

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvxO0GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia”. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Célia Attiê Gusmão “Tia Célia” está apto aprovação.

**Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação
Cristalina, 18 de abril de 2024.**

Gicielli Philippi Nandi
Coordenadora Pedagógica